

Especialidade: **Resistência de Plantas a Insetos**

NÍVEIS DE TOLERÂNCIA EM ACESSOS E CULTIVARES DO GÊNERO *BRACHIARIA* À CIGARRINHA *MAHANARVA FIMBRIOLATA* (HEMIPTERA: CERCOPIDAE)

Lauriane Magalhães da Costa¹, José Raul Valério¹, Leonardo Rodrigues Barbosa¹, Ana Paula Fernandes Pereira⁴, Alessandra Alves Pereira¹, Quézia Dias Apolinário²

¹ Bolsista CNPq - ATS (EMBRAPA/CNPq), ² Laboratório de Entomologia de Forrageiras Tropicais (EMBRAPA/CNPq), ³ Bolsista CNPq - DCR (EMBRAPA/CNPq), ⁴ Estagiária (UNITAU), ⁵ Bolsista CNPq - IC (EMBRAPA/CNPq)

Resumo

Os danos causados pelas cigarrinhas podem ser reduzidos pela diversificação das pastagens, sendo desejável a inclusão de gramíneas resistentes. Neste ensaio, quatro acessos do gênero *Brachiaria* de códigos B72, B112, B178 e B291, e as cultivares *B. decumbens* cv. Basilisk (suscetível) e *B. brizantha* cv. Marandu (resistente) foram avaliados quanto ao nível de tolerância à cigarrinha *Mahanarva fimbriolata*. As gramíneas foram comparadas quanto aos danos causados por adultos dessa cigarrinha com base nos níveis de clorose (dano típico da cigarrinha), estimados através do medidor de clorofila SPAD meter Minolta 520. Foram utilizados 20 vasos (capacidade 2 kg de solo) para cada acesso e cultivar, sendo que em 10 deles, as plantas, uniformizadas a 30 cm, foram individualmente engaioladas e infestadas com 10 cigarrinhas adultas, durante 10 dias. Utilizaram-se cigarrinhas coletadas no campo, com reposição diária dos insetos mortos. Utilizaram-se somente fêmeas, uma vez que fêmeas e machos diferem na intensidade dos danos que causam. Findo o período de dez dias, procederam-se seis leituras com o SPAD meter por folha, em cinco folhas por repetição (vaso). Com base nas leituras, tanto das plantas infestadas como das não infestadas de cada acesso e cultivar, foi possível calcular o Índice de Tolerância SPAD [IT = ((Não Infestado–Infestado)/Não Infestado)*100]. Os índices observados foram de 39,1% (cv. Marandu); 40,5% (acesso B72); 49,8% (B112); 61,8% (cv. Basilisk); 62,4% (B178) e 73,1% (B291). Índices mais baixos indicam maior tolerância. Assim, níveis mais altos e intermediário de tolerância foram constatados na cv. Marandu e nos acessos B72 e B112, enquanto que a cv. Basilisk e os acessos B178 e B291 revelaram-se menos tolerantes à *M. fimbriolata*.

Palavras-chave: Insecta, forragicultura, mecanismos de resistência, pragas de pastagens, resistência de plantas a insetos